

Reflexões críticas sobre os três erres, ou os periódicos brasileiros excluídos

Mauricio Rocha e Silva

Recentemente CLINICS propôs para debate a idéia de que o QUALIS 2010 era passível de aperfeiçoamento, através do conceito dos três erres (Remover periódicos de revisão, Reconhecer outras métricas de avaliação, Reavaliar periódicos brasileiros).¹ Submetido ao debate por pares por ocasião do II Seminário Satélite para Editores Plenos, (ABEC Novembro de 2010), concluiu-se que idealmente haveria que focalizar num único erre, a saber, o reconhecimento por parte da CAPES para 2013 das métricas de avaliação SCImago (cites/document) e SCIELO (Impact Factor).

Já havíamos demonstrado anteriormente que o Impact Factor ISI THOMSON, única métrica reconhecida pela CAPES é praticamente idêntico ao cites/document da SCIMAGO. A correlação geral por amostragem entre os dois índices é maior que 0,9 e o coeficiente angular é indistinguível da unidade. A recente divulgação da coleção 2009 do SCImago Journal & Country Rank² junta-se aos já divulgados Fatores de Impacto JCR-ISI e SCIELO para aquele ano e permite o cotejo em tempo real dos três índices. Salientamos que este cotejo não se

aplica a qualquer tabela QUALIS, pois a Tabela 2010 já é história e a Tabela 2013 será decidida no futuro. Em outras palavras, o cotejo que se segue, relativo ao ano 2009, é oferecido como base argumentativa adequada para reivindicar a correção de curso relativa à exclusão dos índices SCImago e SCIELO.

Vamos pois ao cenário 2009 como simulação de uma hipotética tabela Qualis: na versão 2009 do Journal of Citations Report – ISI a representação brasileira saltou de 31 a 71 periódicos; já no SCImago Journal Ranking essa representação manteve-se constante em 235 periódicos. Existem pois 164 periódicos brasileiros (138 com impacto maior que zero) ausentes da tabela JCR-ISI. Mantida a norma Qualis aplicada em 2010, estes 138 periódicos cairiam nas categorias “sem fator de impacto”. Mas a Figura 1 mostra a identidade entre ISI e SCImago para as 64 revistas incluídas nos dois índices: o coeficiente angular unitário e o elevado coeficiente de correlação significam que, conhecendo-se um dos índices, pode-se estimar o outro com 95% de probabilidade de errar por menos de 5%.

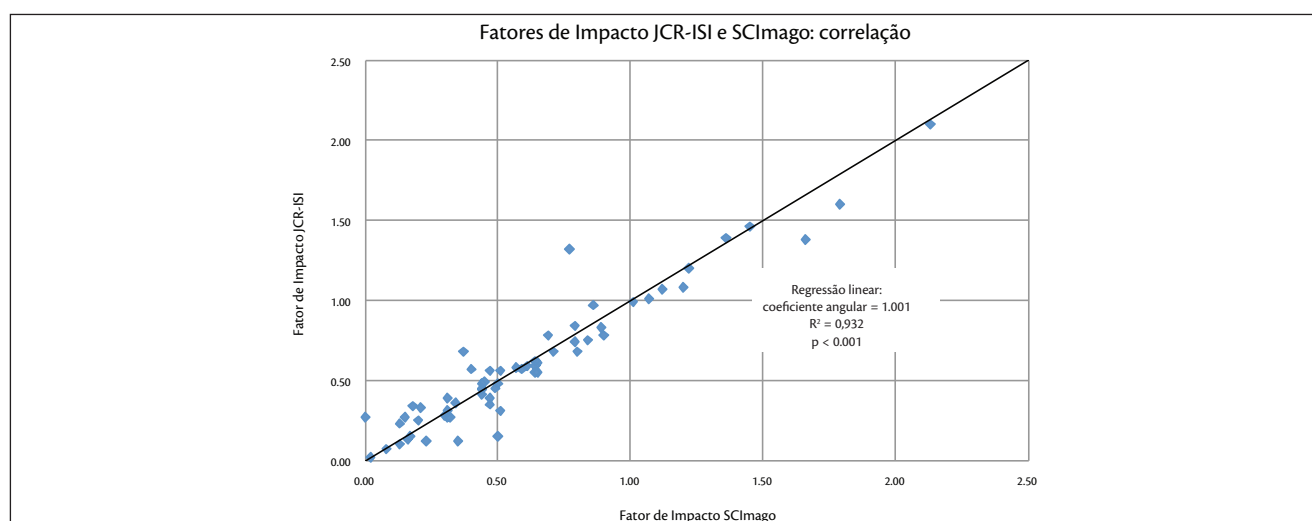


Figura 1. Correlação entre fatores do impacto J. Citation Reports (ISI – Thomson) e SCImago (2009) para 64 periódicos brasileiros representados nos dois índices com valores maiores que zero. A identidade entre métricas é praticamente absoluta. O coeficiente angular indica um ângulo de 45° (significando identidade) e a correlação ($R^2 = 0,932$; $p < 0,001$) é quase perfeita.

Tabela 1. Continuação

Rank	Título	cites/doc scimago	Rank	Título	cites/doc scimago
95	Gestão e Produção	0,11	117	Revista de Sociologia e Política	0,06
96	Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology	0,11	118	Ensaio	0,05
97	Psicologia em Estudo	0,11	119	Estudos Ibero-Americanos	0,05
98	Soils and Rocks	0,11	120	Novos Estudos CEBRAP	0,05
99	Archives of Veterinary Science	0,10	121	Perspectivas em Ciência da Informação	0,05
100	Estudos Feministas	0,10	122	Revista Brasileira de Educação Especial	0,05
101	Jornal Brasileiro de Reprodução Assistida	0,10	123	Revista Brasileira de Medicina	0,05
102	Psiquiatria Biológica	0,10	124	Revista de Economia Contemporânea	0,05
103	Anuario do Instituto de Geociências	0,09	125	Alea	0,04
104	Acta Scientiarum - Health Sciences	0,08	126	Horizontes Antropológicos	0,04
105	Coluna/ Columna	0,08	127	International Journal of Atherosclerosis	0,04
106	GED - Gastrenterologia Endoscopia Digestiva	0,08	128	Revista Brasileira de História	0,04
107	Revista de Administração Pública	0,08	129	Trans/Form/Ação	0,04
108	Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial	0,08	130	Cadernos Pagu	0,03
109	Saúde e Sociedade	0,08	131	História	0,03
110	Summa Phytopathologica	0,08	132	Medicina	0,03
111	Estudos de Psicologia (Campinas)	0,07	133	Psicologia Clínica	0,03
112	Cadernos CEDES	0,06	134	Ciência da Informação	0,02
113	Revista Brasileira de Coloproctologia	0,06	135	Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	0,02
114	Revista Brasileira de Educação	0,06	136	Revista Neurociências	0,02
115	Revista Brasileira de Estudos de População	0,06	137	Sociedade e Estado	0,02
116	Revista Brasileira de Oftalmologia	0,06	138	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	0,01

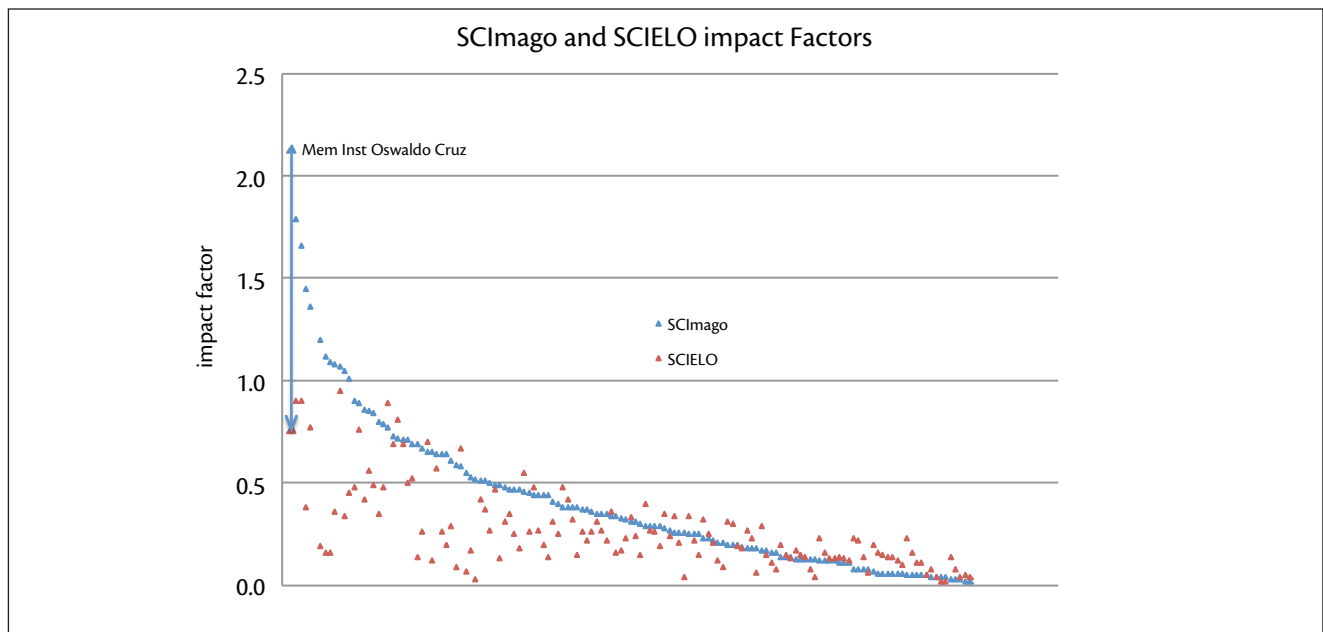


Figura 2. Fatores de Impacto SCImago e SCIELO (2009) para 142 periódicos brasileiros representados nos dois índices com valor maior que zero. Observe-se que quando SCImago > SCIELO a diferença é frequentemente grande (como indicado pela seta vertical relativa às Memórias do Instituto Oswaldo Cruz), mas invariavelmente diminuta quando SCIELO > SCImago.

Outra correlação interessante ocorre entre SCImago e SCIELO. Em primeiro lugar vale notar que existe extensa concordância: a coleção SCImago contém 235 títulos brasileiros e a coleção SCIELO contém 223. As inclusões não são 100% concordante: a coleção SCIMAGO contém 69

periódicos ausentes da coleção SCIELO; reciprocamente a coleção SCIELO contém 56 periódicos ausentes da coleção SCImago. Por si só esta convergência revela a consistência de qualidade dos periódicos incluídos na coleção SCIELO.

Caso a CAPES reconheça o Cites/Document SCImago estará resgatada a maior parte dos periódicos brasileiros com impacto > 0 . Mas a Tabela 2 mostra que, se a decisão fosse tomada neste momento restariam 35 periódicos brasileiros com impacto SCIELO maior que zero mas ausentes do JCR-ISI e do SCImago. Aqui também encontramos impactos não triviais: quatro periódicos apresentam impactos maiores que a mediana da coleção ISI. Sem esquecer a forte possibilidade de que estes 35 impactos SCIELO infra-estimem o que seriam seus impactos ISI ou SCImago.

Desta simulação, podemos concluir que teríamos 173 periódicos brasileiros com IMPACTO $> ZERO$ tratados como “SEM FATOR DE IMPACTO” pelo QUALIS caso a avaliação fosse agora e caso os critérios 2010 fossem

repetidos. Sabemos que esta “simulada exclusão” não é estática: quando a tabela Qualis “fechar” para a próxima avaliação muita coisa terá mudado: dentre elas, com certeza, as tabelas ISI-JCR, SCImago e SCIELO, bem como (esperamos!) os critérios CAPES de avaliação. Mas defendemos a tese de que reconhecer tão somente o Fator de Impacto ISI-JCR não seria lógico. Por isso entendemos que esta simulação é a base racional para um alerta, em tempo, pela adoção de novos critérios.

Referências

1. Rocha e Silva M. Qualis 2011-2013: os três erros. Clinics. 2010;65: 935-6.
2. SCImago. (2007). SJR — SCImago Journal & Country Rank. Retrieved January 26, 2011, from <http://www.scimagojr.com>